

IAU 0923 - INTRODUÇÃO À ARQUITETURA E AO URBANISMO

CIBELE SALIBA RIZEK

RUY SARDINHA LOPES



instituto de
arquitetura
e urbanismo
usp são carlos

Cidade e Utopia

Ana Luiza Prado da Silva	12681201
Bárbara de Freitas Kimura	12506100
Brenda de Castro Franca	12506250
Ester Emi Takahashi	12506160

Gabriela Romanini Nascimento	12506305
Joana Regina de Lima Ramos	12506312
Julia Andrade de Souza	12681201
Milene de Paula Jacinto	12677363

Índice

- 01 A utopia de Thomas Morus
- 02 Revoluções e modernidade
- 03 Socialistas utópicos
- 04 Tentativas utópicas
- 05 Expansão e subprodutos
- 06 Arquitetura, Urbanismo e utopia
- 07 Marx e o socialismo utópico

Mas qual é o conceito?



Imagem n° 1

UTOPIA

a origem no séc XVI

"LIVRO PRIMEIRO":

As críticas direcionadas para a sociedade vigente.

"LIVRO SEGUNDO":

As ideias da ilha de "Utopia".

Apontamentos:

- Escravidão em uma sociedade que prega a felicidade.
- Jornada de trabalho: por que hoje trabalhamos exaustivamente?

Desde seus primórdios, a ideia de Utopia vem acompanhada de críticas aos problemas da sociedade e também apresenta sugestões de soluções para mudá-la.

CIDADE
E UTOPIA



UTOPIA:

Written in Latin by

THOMAS MORE,

CHANCELLOR

Ó F

ENGLAND:

Translated into English.



LONDON;

Printed for Richard Chiswell at the
Printer's Shop and Crown in St. Paul's
Church-Yard. MDCLXXXIV.

1684

Conceito polissêmico

"E não é possível saber se ele (Morus) está dizendo que é uma 'utopia' ou se ele está dizendo que é uma 'eutopia'. Se ele está dizendo que esse é o 'bom lugar', o lugar desejável, ou se esse é o 'lugar nenhum'." (CHAUÍ, 1982, p. 96)

ESPERANÇA,
DELÍRIO,
PROJETO IRREALIZÁVEL,
FANTASIA,
QUIMERA,
LUGAR QUE NÃO EXISTE...

Aspiro (pela utopia), mais do que espero.

— Thomas Morus

“A utopia aparece, nesse sentido, frequentemente como aquilo que nós gostaríamos de realizar.

E no plano do governo da cidade, no plano do governo da polis, como um ideal não realizado e que frequentemente significa depositar no futuro as esperanças de resolver os problemas do presente, de construir a sociedade que não existe no presente.”

(MOISÉS, 1982, p.92)

Revoluções e modernidade

O que aconteceu para as utopias ganharem força no século XIX?

“

As revoluções são a locomotiva da história.

MARX, 1982.

Gustave Doré
Ludgate Hill, 1872

CIDADE
E UTOPIA

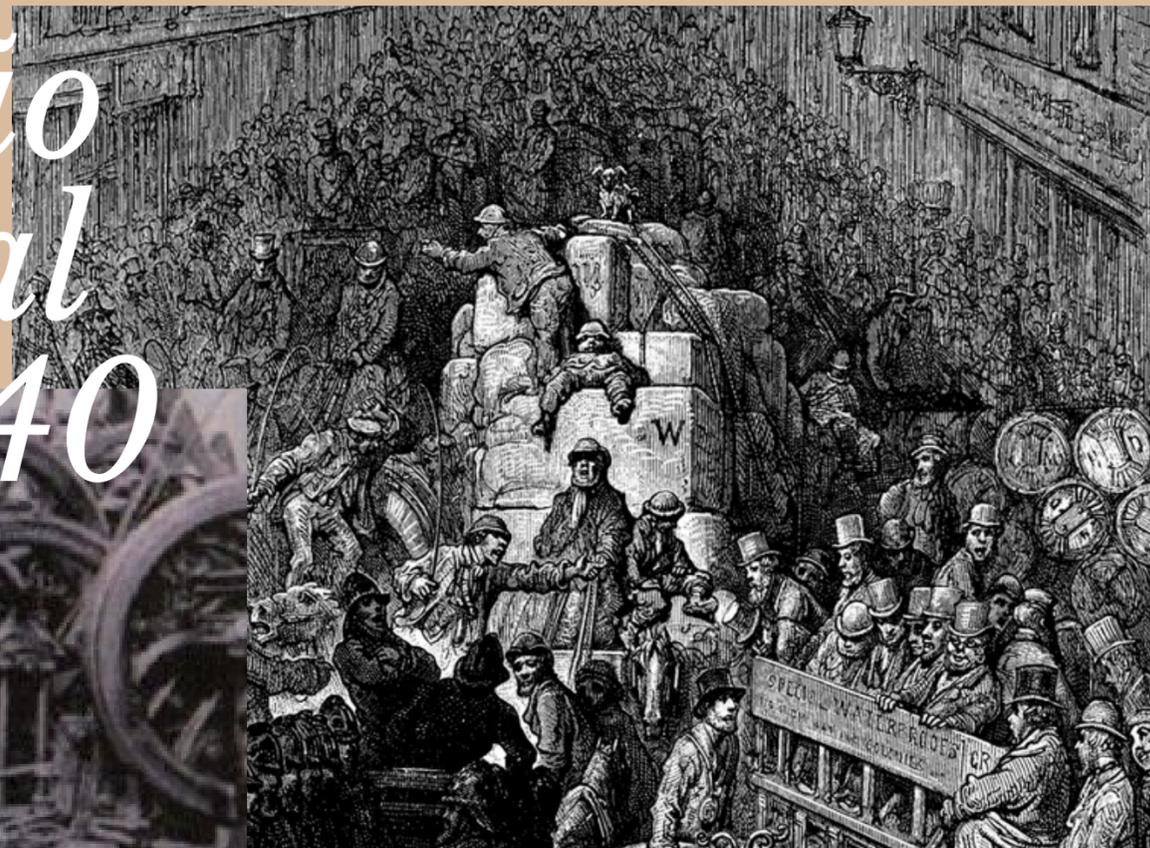
Revolução Industrial 1760-1840



6- Trabalho infantil nas fábricas.

7- Bairro pobre em Londres (G. Doré).

8- Aglomeração urbana (G. Doré).



“Habitualmente, as próprias ruas não são planas nem pavimentadas; são **sujas, cheias de detritos vegetais e animais**, sem esgotos nem canais de escoamento, mas em contrapartida semeadas de charcos estagnados e mal cheirosos.” (ENGELS, 1975, p.59)

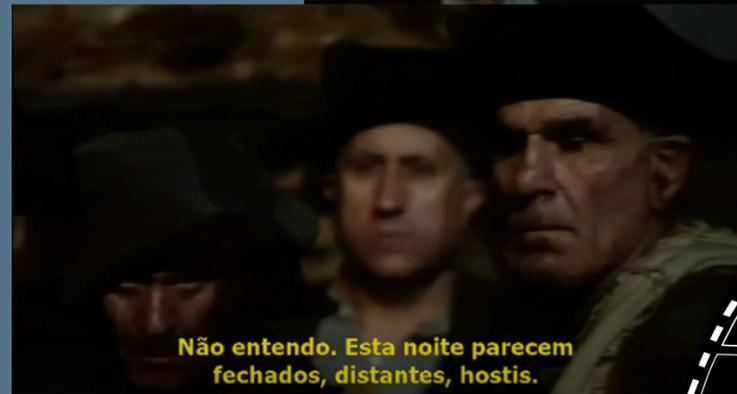
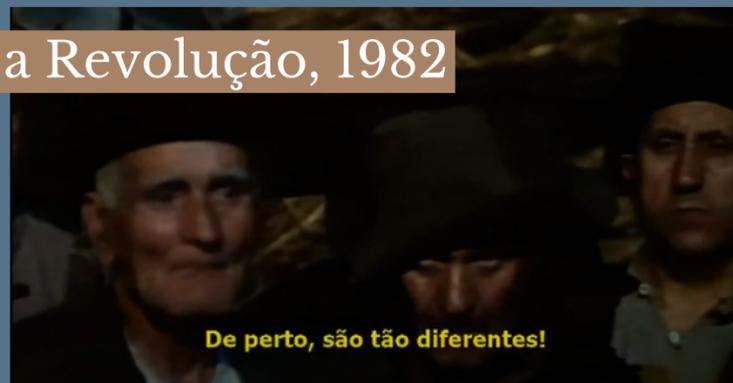
“(...) aqui, neste mesmo **bairro de ladrões**, as portas são inúteis porque **não há nada para roubar**” (ENGELS, 1975, p.60)

“Em Bristol, foram visitadas 2800 famílias de operários das quais 46% não possuem senão **um único quarto**. Encontramos exatamente a mesma coisa nas **idades industriais**.” (ENGELS, 1975, p.70)

Revolução francesa 1789-99

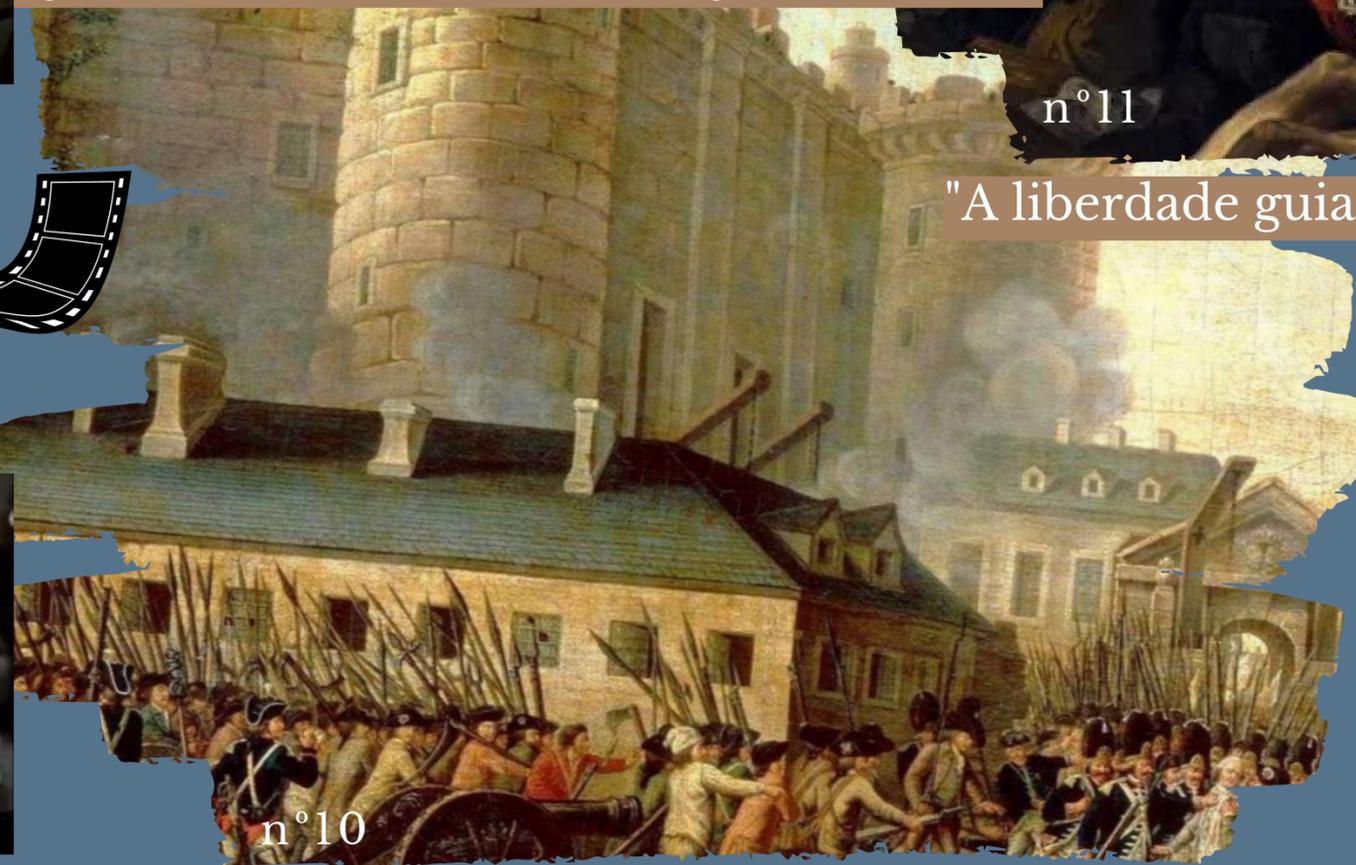
Apesar de não ter sido a única, a Revolução Francesa foi a revolução de seu tempo. Representou uma mudança radical na sociedade europeia na esfera social, econômica e política.

Casanova e a Revolução, 1982



n.º 9

Queda da Bastilha em 14 de julho de 1789



"A liberdade guiando o povo", pintura de Delacroix

Os Miseráveis, 2012.

CIDADE
E UTOPIA



Trecho da produção cinematográfica "Os Miseráveis", que ilustra tanto as condições precárias de vida no meio urbano, quanto o crescente espírito revolucionário do povo.

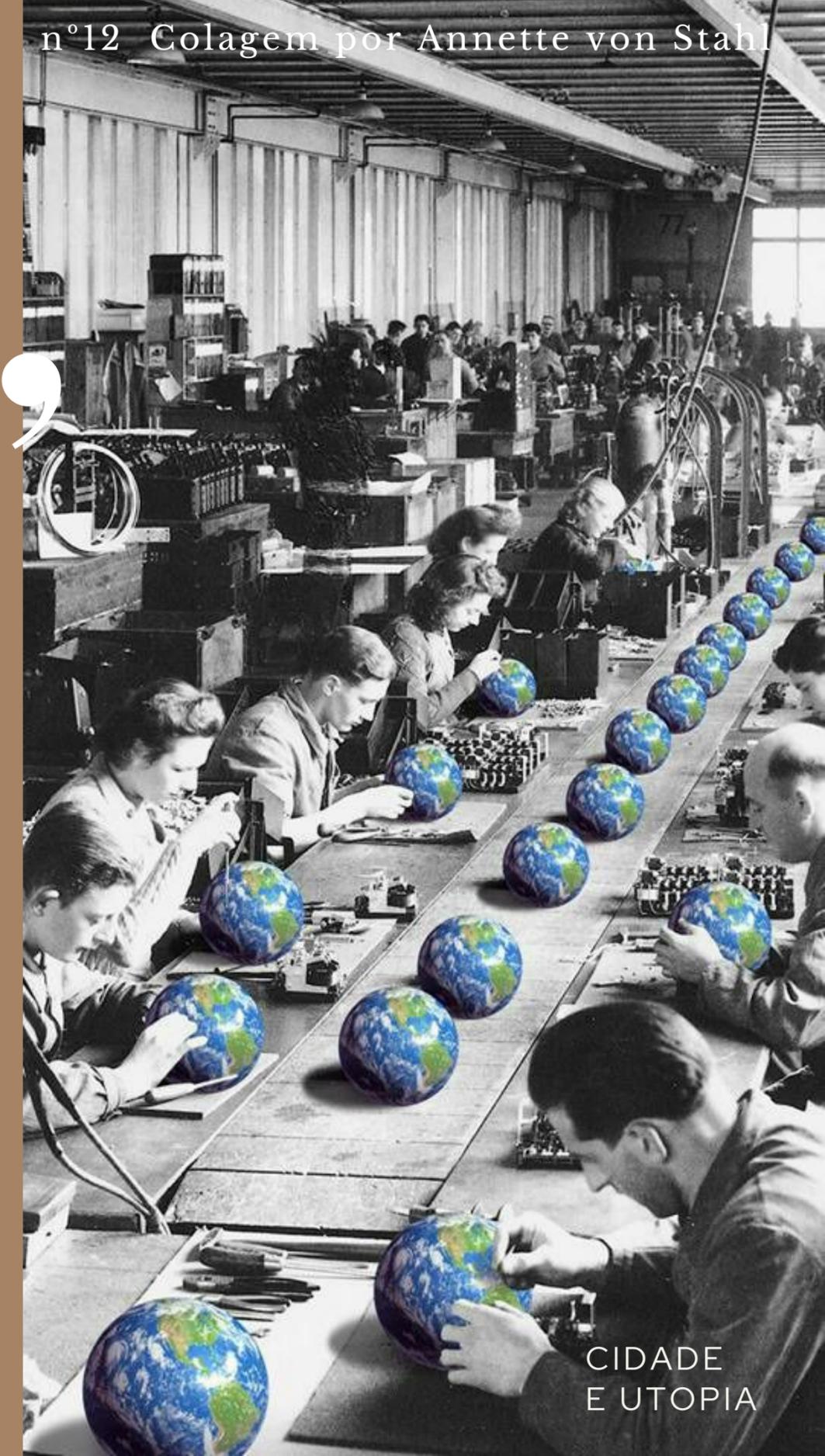
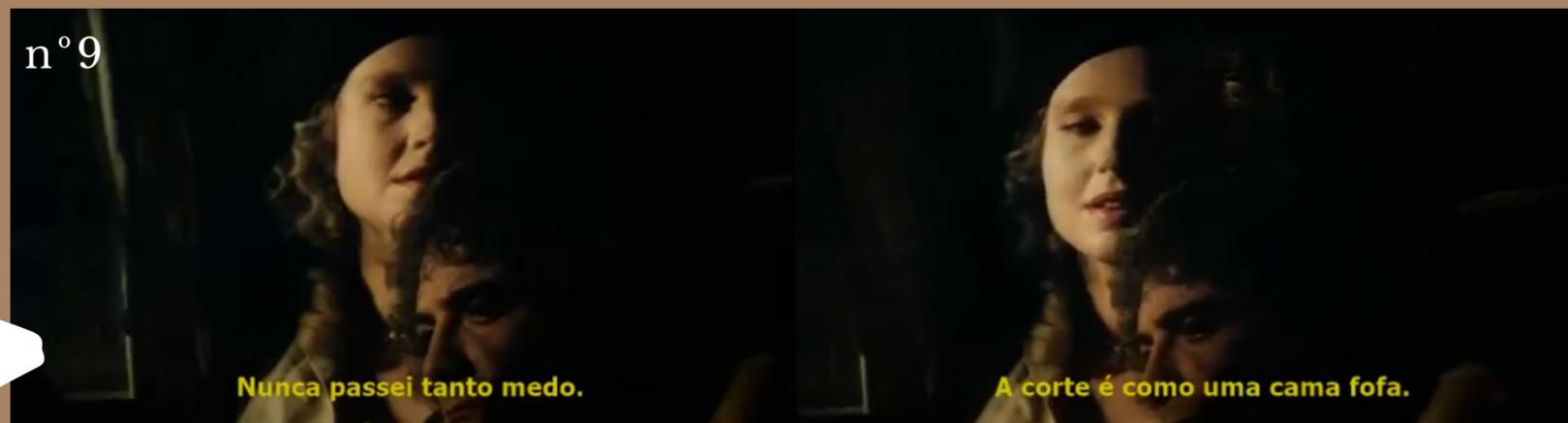
O PENSAMENTO MODERNO

” Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, **crescimento, autotransformação** e transformação das coisas em redor - mas ao mesmo tempo **ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos.**

(BERMAN, “Tudo que é sólido desmancha no ar”, p.15)

” (...) as Instituições sociais e políticas instauradas pelo ‘triumfo da razão’ redundaram em tristes e **decepcionantes caricaturas.** Faltavam apenas os homens que pusessem em relevo o **desengano,** e esses homens surgiram nos primeiros anos do século XIX.

(ENGELS, 1880)



CIDADE E UTOPIA

“

Se os grandes utopistas eram utopistas, isso não significa que seus propósitos eram vãos; longe disso; esse termo quer dizer somente que a realização do projeto revolucionário não era ainda possível.

(H. Lefebvre, A Cidade do Capital - pág. 123)

Saint Simon

1760-1825

Francês

Utopia tecnocrata



n°13

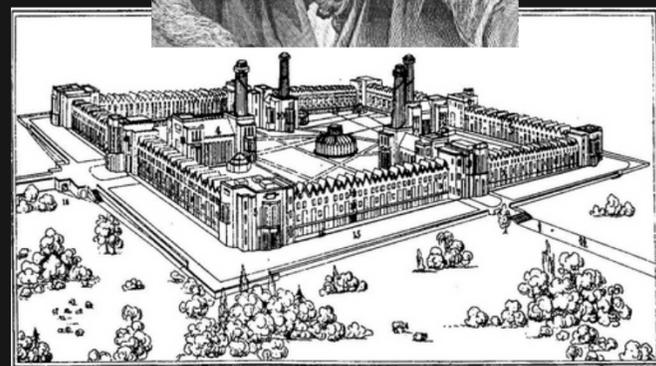
Robert Owen

1771-1858

Inglês

Paralelogramo

"O ambiente interfere na
sorte dos indivíduos"



n°14, 15

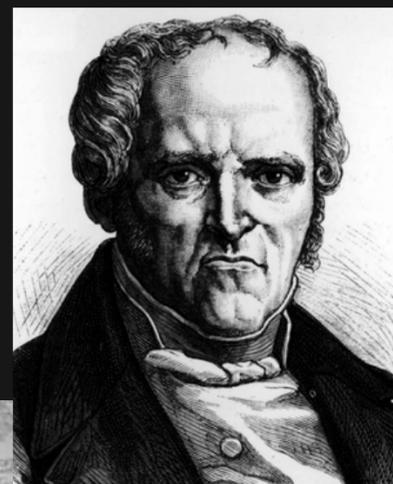
Charles Fourier

1772-1837

Francês

Utopia baseada no prazer

Harmonia - falanstérios



n°16, 17

Etiénne Cabet

1788-1856

Francês

Viagem à Icária (1840)

"ame seu próximo
como a si mesmo"



n°18, 19

Eles foram rotulados como "utópicos"
posteriormente por Marx e Engels.

Socialistas Utópicos

Tentativas utópicas

New Harmony

1825 - 1827

Baseada e fundada por
Robert Owen

Local: Indiana - EUA



n°20

Brook Farm

1841-1849

Baseada nas ideias de Fourier

Local: Massachusetts - EUA

Fundadores: George Ripley e
sua esposa, Sophia



n°21

Icárias

1848 - 1895

Baseadas e fundadas por
Etiénne Cabet

Locais: Texas, Illinois,
Iowa e Califórnia - EUA



n°22



Falanstério do Saí

1841 - 1844

Fundador: Benoit Jules Mure

Local: Santa Catarina - Brasil

n°23



n°24

"A grande parte dos imigrantes, provenientes de áreas urbanas, possuíam formação intelectual e qualificação profissional. Transferiram suas experiências para as atividades que iriam exercer em terras catarinenses.

Desta forma, em alguns casos, nas pequenas propriedades, desenvolveram a partir da atividade artesanal, o embrião das indústrias."

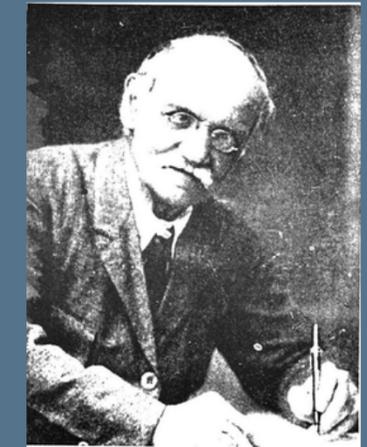
(PIAZZA, op. cit., p.86.)

Colônia Cecília

1890 - 1894

Fundador: Giovanni Rossi

Local: Paraná - Brasil



n°25

"Nenhum pacto, nem verbal, nem escrito, foi ali estabelecido. Nenhum regulamento, nenhum horário, nenhum cargo social, nenhuma delegação de poder, nenhuma regra fixa de vida ou de trabalho."

(Sanchez Neto, escritor e professor)



n°26

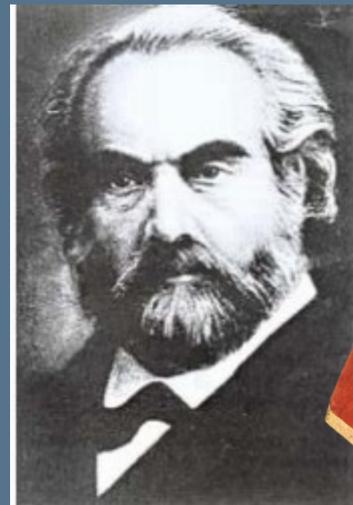
CIDADE
E UTOPIA

Familistério

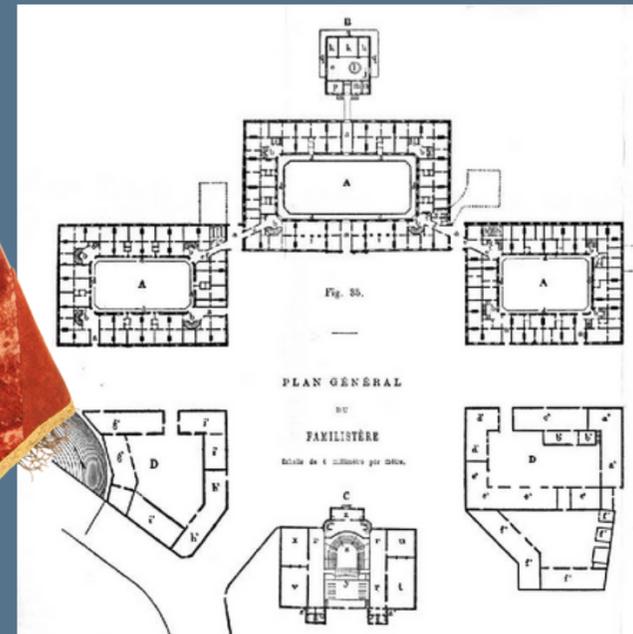
1859 - 1968

Baseada em Fourier
Fundada por Jean Baptiste
Godin

Local: Guise - França



n°27



n°28



n°29



n°30



n°31 - Versailles



Familistère



n°32

O Familistério de Godin é uma redução do modelo de Fourier, sendo o edifício igualmente decomposto em três blocos fechados, mas os pátios de tamanho modesto são cobertos por vidros e desempenham as funções das rues intérieures de Fourier.”
(BENÉVOLO, pg. 72)

Expansão e subprodutos



“

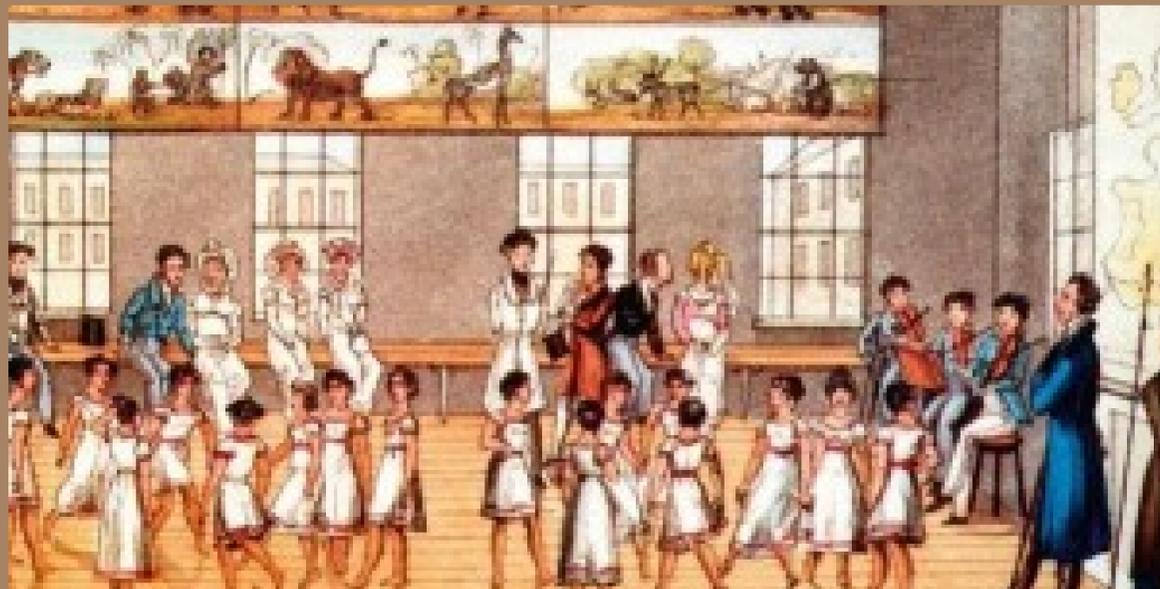
Fourier, de ti eles zombaram,
mas não haverá remédio a se tomar
mais dia menos dia que a tua medicina.

BRETON, Ode à Charles Fourier, 1947

Ideias decorrentes

8h de trabalho

Owen promoveu já em 1810, em New Lanark, um regime de: oito horas de trabalho, oito horas de lazer e oito horas de sono.



n°34

Feminismo

“O grau de emancipação das mulheres é o termômetro através do qual se mede a emancipação de toda a sociedade”.

FOURIER, 1808.

Educação infantil

Robert Owen manifestou uma fé profunda na onipotência da instrução considerando-a como o elemento determinante na criação da nova sociedade.

Owen criou em New Lanark uma escola infantil ou creche para os filhos dos seus operários.

Utopia ou distopia?

Fordlândia

1928 - 1945

Pequena colônia industrial montada por Henry Ford no Pará - Brasil

Ford rejeitou conselhos e tentou transformar a Amazônia no meio-oeste da sua imaginação



n°35

Whitopia

Utopias racistas apoiadas por grupos de supremacia branca (KKK).

Os EUA foram um território fértil de utopias, e algumas utopias racistas foram firmadas.

A própria segregação era um impulso de afastar a população negra para "melhorar" a sociedade.



Placa de um restaurante em Portland, 1943

n°36



Ken Webber of Medford, Oregon

n°37

Arquitetura, urbanismo e utopia

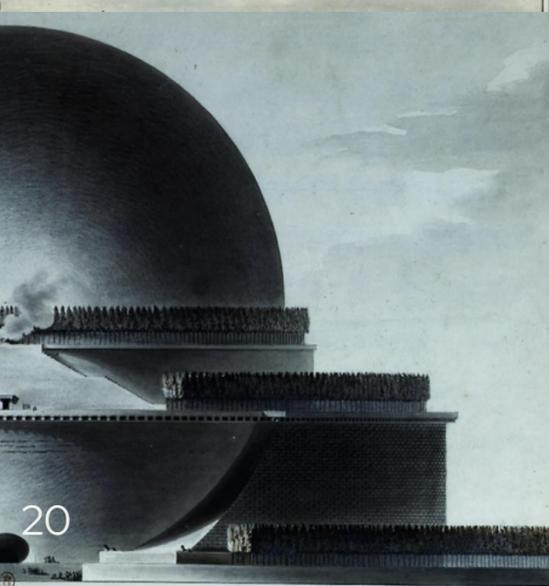
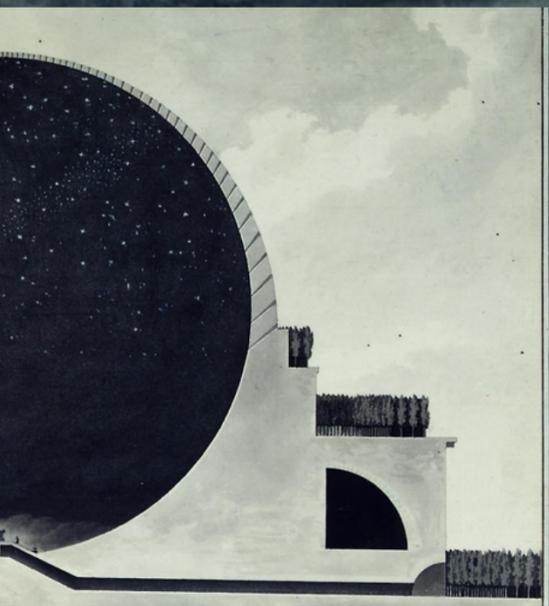
“ O urbanismo utópico não trata de definir os valores sociais que ocorrerão no espaço, mas projetar um espaço que expresse valores racionais.
COELHO, 1989.

“ O novo arquiteto não cria já em atenção a um público expectante, como propugnava a teatralidade barroca, mas sim atendendo à utilização futura.
COELHO, 1989.

Arquitetura

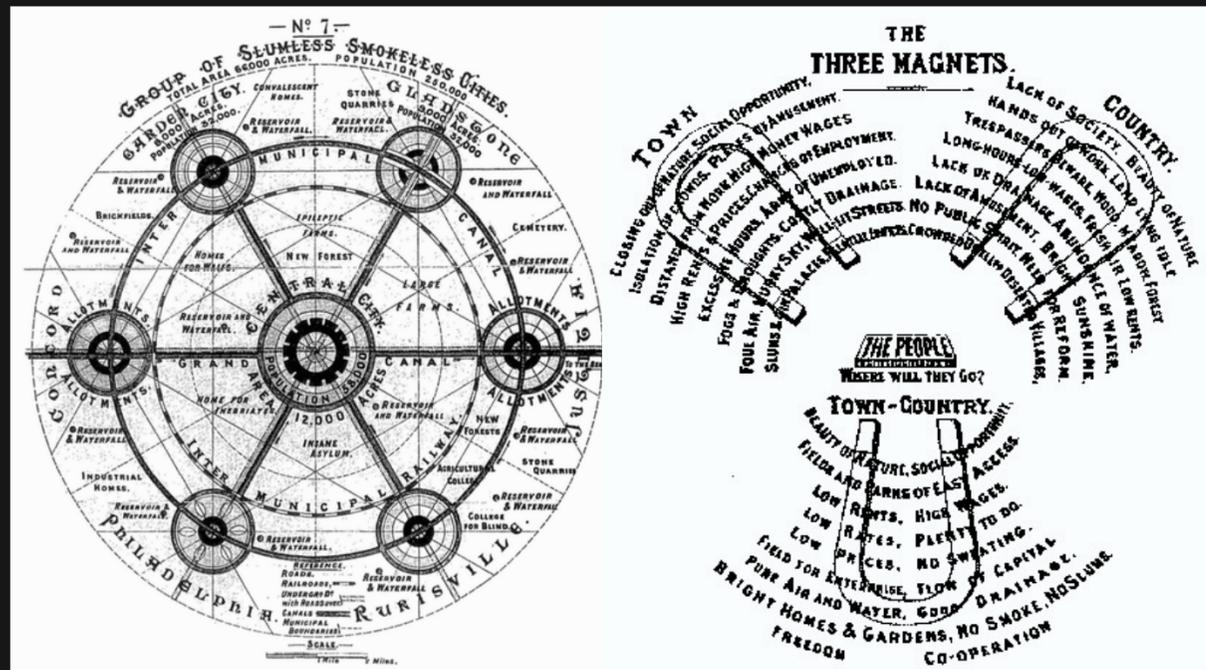
ÉTIENNE-LOUIS BOULLÉE (1728-99) propôs, entre 1780 e 1790, obras enormes e radicalmente reduzidas a formas volumétricas puras (pirâmides, esferas e cones), que simbolizavam a harmonia perfeita, destacando-se o “cenotáfio” da Bibliothèqe Nationale de Newton (1783)

Brasília como cidade ideal
e arquitetura de Niemeyer.



Urbanismo

“Boa parte daquilo que passa por planejamento urbano ou de cidades tem sido infectada (alguns preferiam "inspiradas") por modalidades utópicas de pensamentos” (HARVEY, 2000, p.207)



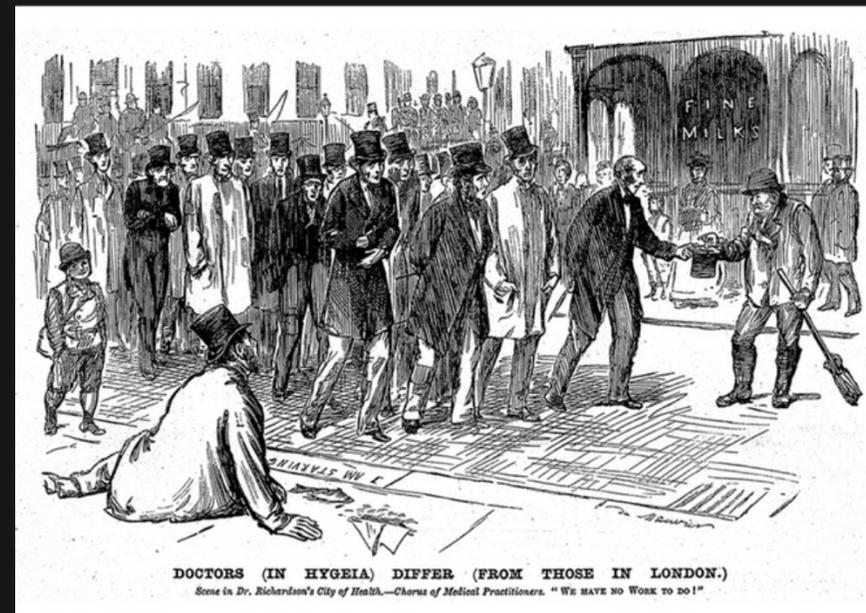
n°41

Cidades jardim

Plano de Ebenezer Howard
Contexto pós Rev. Industrial
Cidade e campo

Hygeia

Plano de Benjamin W. Richardson;
Infraestrutura sanitária como prioridade;
Saúde pelo sanitarismo.



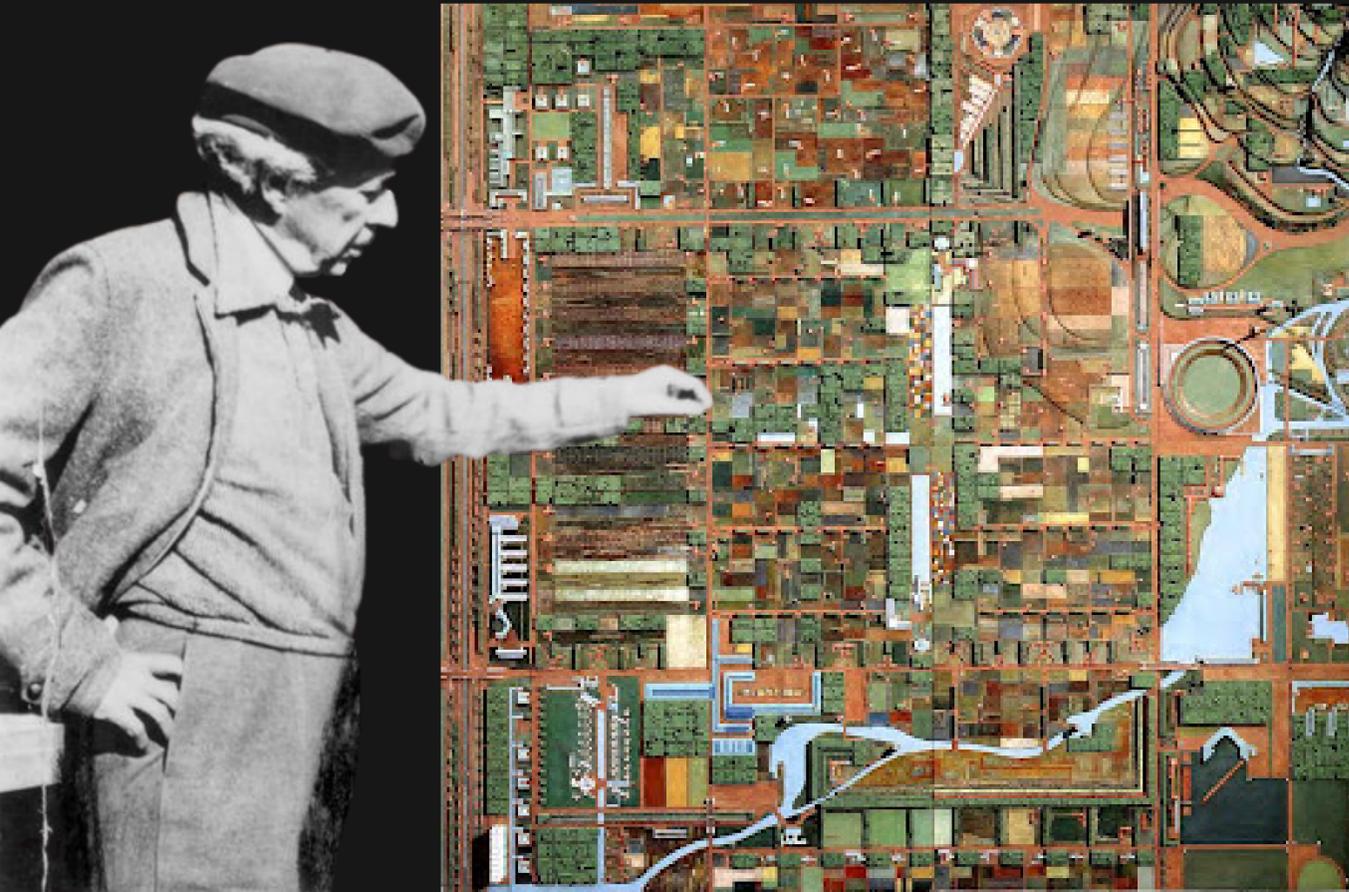
n°42



Broadacre City

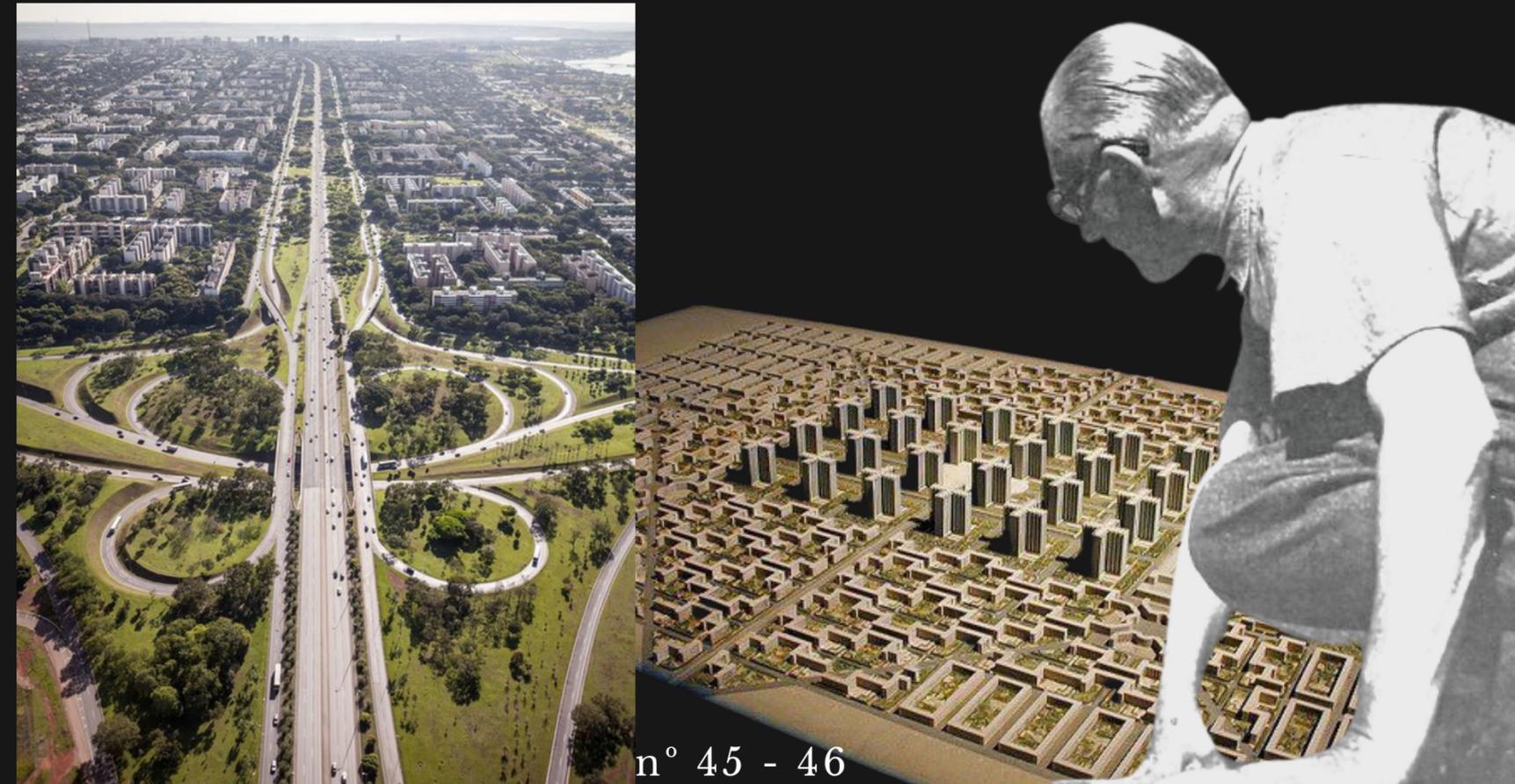
Plano utópico de Frank Lloyd Wright;
Grande contato com a natureza;
Descentralização e a baixa densidade;
Origem dos subúrbios?

n° 43 e 44



Ville Radieuse

Utopia de Le Corbusier;
Proposta de reforma para Paris;
Prédios altos para os centros;
Planos de circulação urbana;
Grande quantidade de áreas verdes;
Influenciou o plano de Lucio Costa para Brasília.



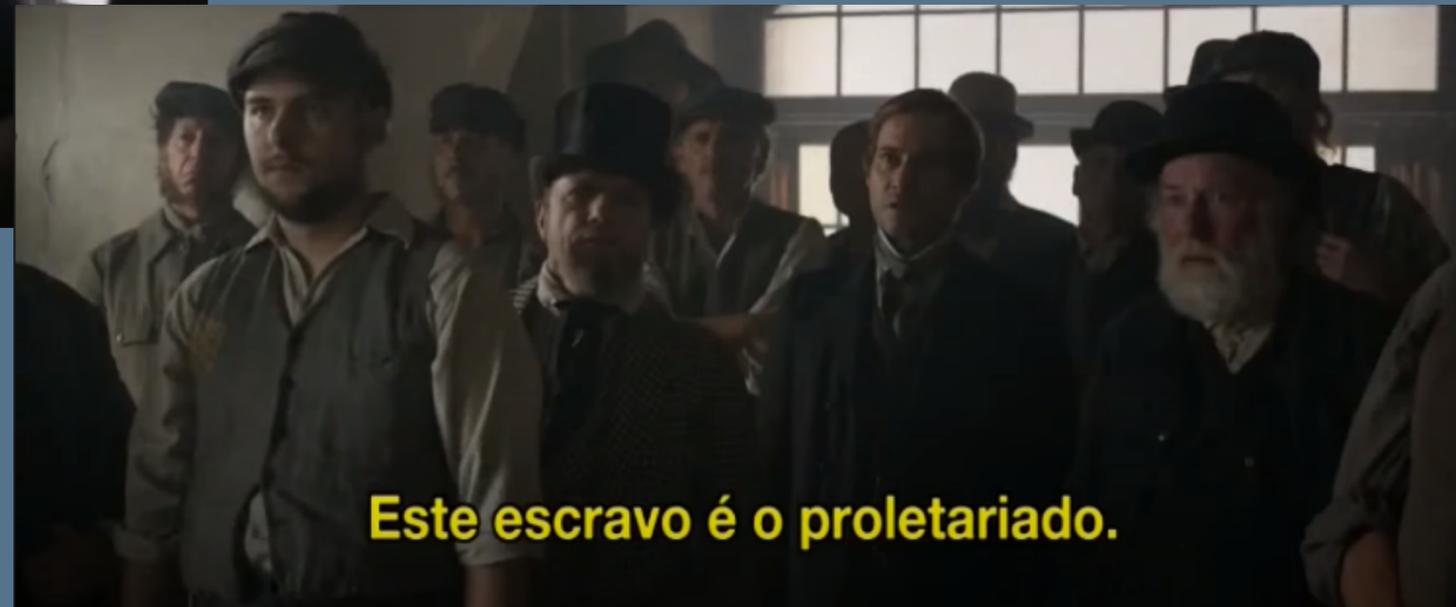
n° 45 - 46

Marx, Engels e o socialismo utópico



A revolução industrial de hoje criou o escravo moderno.

n° 47



Este escravo é o proletariado.

n° 48

Contextualização

"a burguesia cria o mundo a sua imagem e semelhança"

(HARVEY, 2000, p.39)



n° 49

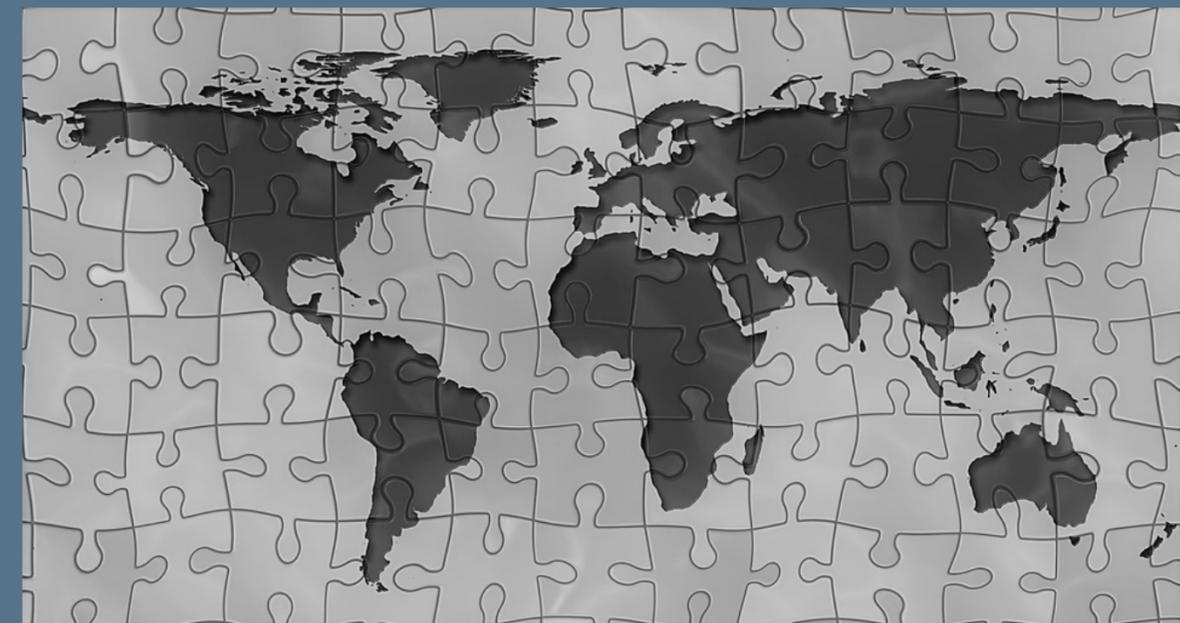
Ajustes Espaciais

"estratégias geográficas para transformar o Estado no "executor de suas próprias ambições"

(HARVEY, 2000, p.41)

"a burguesia invade todo o globo"

(HARVEY, 2000, p.42)



n° 50

Desenvolvimentos geográficos desiguais

"a acumulação de riqueza num polo é, portanto, acumulação de miséria (...) e da degradação moral no polo oposto"

(MARX, O Capital -volume 1, p.799)



n° 51

Escala global



Escala local da desigualdade

O capitalismo produz crises cíclicas em sua produção,
pois essa produção é extremamente contraditória

Globalização como ajuste financeiro do capitalismo

Territorialização e reterritorialização
como ajustes espaciais da Globalização

*“a produção do espaço” é “um aspecto fundamental e intrínseco da
dinâmica da acumulação do capital e da geopolítica da luta de
classes” (HARVEY, 2000, p.81)*

↓
Fragmentação geográfica dos sistemas
de produção (pag 92)

↓
DEMOCRATIZAÇÃO GEOPOLÍTICA
(consequência da globalização contemporânea)



*DESENVOLVIMENTOS
GEOGRÁFICOS DESIGUAIS*

X

URBANISMO UTÓPICO

Utopias degeneradas!

"tudo é degenerado, segundo Marin, porque não oferece uma crítica ao estado das coisas vigentes do mundo lá fora (HARVEY,2000,p.220)

"conjunção entre as fantasias tecnológicas, a cultura da mercadoria e a acumulação interminável do capital" (HARVEY,2000,p.221)

Hoje, utopias degeneradas



"Paraíso"

para

quem

?



n° 54 e 55



n° 56 e 57

Se o capitalismo, com seu novo ajuste espacial (a globalização), consegue modificar o mundo, em suas diferentes escalas (local, nacional e global) sem muita dificuldade, a questão é:



Qual a escala mais adequada para se formular oposições contra o capitalismo?

“se é preciso que os trabalhadores de todos os países se unam para combater a globalização da burguesia (cap.3) eles devem encontrar maneiras de ser tão flexíveis no espaço (...) quanto a classe capitalista tem mostrado ser” (Harvey,2000,p.102)



Não seria **Marx e Engels utópicos** ao pensar dessa maneira sem considerar as lutas e dificuldades individuais e locais dos trabalhadores?

*"OPERÁRIOS DE TODO O
MUNDO, UNI-VOS"*

"OPERÁRIOS DE TODO O MUNDO, UNI-VOS"

- Homem e natureza

Luta de classes •

- marxismo baseado na ciência e na razão

Socialismo Utópico

Utopia Abstrata

X

Socialismo Científico

Utopia Concreta

E se os trabalhadores buscassem um ajuste espacial?

“para os trabalhadores os anseios utópicos podem ter sido compreensíveis, mas não havia maneira concreta de o ajuste espacial funcionar mais para eles do que para o capital” (Harvey, 2000, pag 49)

Então se não há como o ajuste espacial funcionar para os trabalhadores, como uni-los globalmente?

Referências Bibliográficas

BARTHES, Roland - Sade, Fourier, Loiola, Lisboa, Edições 70, 1979.

BENÉVOLO, Leonardo - As origens da urbanística moderna, Lisboa, Ed. Presença, 1981. Capítulo “As utopias do séculoXIX”.

BENÉVOLO, Leonardo – História da arquitetura moderna. Cap. 5 e 6. São Paulo, Perspectiva, 1988.

CHAUÍ, Marilena e outros - “O governo da cidade e a utopia” em Espaço e Debates, n. 6, p. 88 a 105, jun./set., 1982.

CHOAY, Françoise - Urbanismo: utopias e realidades, São Paulo, Perspectiva, 1979. Capítulo 2 “O pré urbanismo progressista”.

COELHO, Marcelo - “Urbanismo e Utopia: aproximações” em Espaço e Debates, ano IX, n. 27, p. 58 a 75, São Paulo, 1989.

ENGELS, F. A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra. Capítulo: “As Grandes Cidades”. pp. 55 a 111. Porto. Edições Afrontamento. 1975.

ENGELS, F. Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico. Editora Perspectiva, São Paulo, 19

HARVEY, D. Espaços de Esperança. Tradução: Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves, São Paulo: edições Loyola, 2004.

LEFEBVRE, Henri. A cidade do capital. A cidade e a divisão do trabalho” e “Engels e a utopia”. Rio de Janeiro, DP&A, 1999.

LEFEBVRE, H. Marxismo – uma breve introdução – Porto Alegre. L&PM, 2009

PERROT, Michele - História da vida privada, vol. 4, São Paulo, Companhia das Letras, 1991. Parte 3 “Cenas e locais”, capítulo “Espaços Privados”.

<https://www.archdaily.com.br/br/793749/classicos-da-arquitetura-mausoleu-para-newton-etienne-louis-boulee>

<https://pensadoresclassicosedebatescontemporaneos.wordpress.com/2013/11/24/4-reuniao-a-utopia-de-thomas-more-2/>.

<http://revjbs.com.br/site/10345/>.

<https://pgl.gal/robert-owen-promotor-da-educacao-infantil-e-reformador-social-documentarios-sobre-a-sua-vida-e-obra/>

SILVA, G. M. Falanstério do Saí: uma experiência utópica em Santa Catarina. Santa Catarina em História, Florianópolis, UFSC – Brasil, vol.1, n.1, 2007.

<https://gizmodo.com/oregon-was-founded-as-a-racist-utopia-1539567040>